



CAMINHOS DA MEDIAÇÃO

[NO PROJECTO RUA]



Diz-me e eu esquecerei
Ensina-me e eu lembrarei
Envolve-me e eu aprenderei
Provérbio Chinês

As relações humanas nem sempre são regidas por princípios de clareza e simplicidade. Na verdade, a sua complexidade atinge, por vezes, proporções que impossibilitam a sua clarificação de uma forma rápida e prática.

É em casos como esses que a mediação procura ajudar a encontrar as respostas.

A mediação tem como principal finalidade contribuir para a resolução dos conflitos, procurando chegar a um compromisso entre ambas as partes, evitando consequências e processos, por vezes, mais demorados e gravosos.

No entanto, a acção da mediação não se resume apenas a situações de iminente conflito.

A mediação procura também dotar os indivíduos de competências pessoais e sociais que lhes permitam crescer e desenvolver num mundo em constantes mutações...

qual os mediadores se apresentam como uma figura de referência e respeito.

O mediador é uma figura de referência notória, um testemunho respeitado da sua cultura, tanto para as crianças como para os adultos. A sua actuação direcciona-se, acima de tudo, numa postura facilitadora de processos da interacção entre os elementos que constituem a sua comunidade.

Para além de todas as características inerentes a qualquer mediador (a imparcialidade, o empenho, a comunicação), cabe a este, particularmente, assegurar que as pessoas em situação de desvantagem social tenham as mesmas oportunidades de acesso e o mesmo nível de qualidade de que usufrui qualquer outro cidadão.

No que concerne a intervenção do Projecto Rua, a Mediação é entendida como um processo, com diversas

da identificação dos elementos da comunidade, passando pelo desenvolvimento de competências, formação, envolvimento e participação a vários níveis, até chegar à figura do mediador sociocultural como estatuto profissional reconhecido e inserido na equipa.

A intervenção realizada junto dos grupos de jovens tem procurado promover a criação de estímulos que contribuam para o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, da sua autonomia e da participação activa no desenvolvimento da Comunidade em que se inserem e da sociedade à qual pertencem.

Esta caminhada exige a criação de desafios variados, aliciantes e progressivamente mais complexos e com diferentes níveis de participação. Apresentamos alguns exemplos.

A REPRESENTATIVIDADE

As várias actividades de intercâmbio promovidas pelos diversos parceiros, como por ex. o BICE (Bureau International Catholique pour l'Enfance) e a ESAN (Rede Europeia de Acção Social), têm vindo a potencializar a responsabilidade e autonomia dos jovens, proporcionando a vivência de novas experiências, o confronto com culturas e estilos de vida diferentes. Os jovens adquirem

uma nova compreensão das diferentes realidades, treinando as suas competências empáticas. Têm revelado grande abertura face a outros modelos de vida e de participação social, o que contribui para uma maior valorização da sua comunidade e país de residência.

A sua auto-estima é reforçada quando se sentem os eleitos para representar o grupo, o bairro, a instituição, ou o país. O empenho e responsabilidade que revelam ao representar esse papel, traduzem a identificação, o sentimento de pertença e valorização dessas realidades.

Tornam-se mais exigentes em relação a si próprios, à medida que vão sendo reconhecidos e elogiados pelos seus pares de outras regiões ou países.

Quando regressam à comunidade, trazem a motivação de continuar o percurso desenvolvido e de implementar ideias novas.

A CO-ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES

A experiência permite-nos afirmar que a inclusão dos jovens na organização de actividades é um factor que estimula fortemente o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e grupal.

O facto de contribuírem para a organização de uma actividade (torneios de futebol, espaços de férias, etc.),

J O V E N S M E D I A D O R I

A experiência que a seguir se apresenta foi um projecto que teve início em Julho de 2004, tendo terminado em Julho de 2005, com a re-licença de um Espaço Formativo, para a "passagem do testemunho" a outros jovens.

Também este modelo de intervenção veio trazer alguma inovação no trabalho com jovens ao nível da Mediação, alargando, desta vez, a outros jovens, a outras comunidades, para que a troca de experiências se multiplique e envolva, cada vez mais, outros jovens.

A dinâmica do processo que vimos desenvolvendo com os jovens, levou a que, cada vez mais, se reforçasse o seu papel de mediação juvenil nos bairros em que o Projecto Rua intervém.

De facto, os jovens residentes nos Bairros são os melhores conhecedores da realidade envolvente, revelando-se, assim, preciosos agentes de mudança e exemplo para os outros.

Foi neste âmbito que lançámos o Projecto Jovens

2004.

Pretendia-se treinar algumas competências pessoais e sociais dos jovens identificados nos diversos bairros, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, com alguma experiência de participação comunitária, com capacidade de iniciativa, que apresentassem recursos para poderem vir a desenvolver acções nas suas comunidades.

Para além disto o Projecto previa, também, formá-los com algumas técnicas de animação e em metodologia de projecto (planeamento, implementação e avaliação) de forma a prepará-los para a execução das acções comunitárias.

As comunidades envolvidas no Projecto JMC foram: Bairro do Condado (apoio Projecto Rua); Bairro da Flamengo (apoio Centro Comunitário da Flamengo- SCML); Bairro dos Lóios (apoio Centro Comunitário- SCML); Bairro Olival do Pancas (apoio Projecto Rua).

O Projecto teve início com o espaço formativo realizado durante uma semana no Parque de Campismo de Monsanto.

Deste espaço saíram os projectos elaborados pelos



que irá envolver outros jovens, desencadeia neles um sentimento de responsabilidade e incrementa a sua auto-estima. Os espaços de férias transversais que o IAC-Projecto Rua organiza desde 2002, são um espelho da participação activa destes jovens no que diz respeito à co-organização de actividades.

As actividades transversais permitem, ainda, constatar a influência que os jovens mais velhos podem exercer sobre os mais novos. São vistos como modelos a seguir por aqueles que ainda estão a dar os primeiros passos no processo da socialização.

É precisamente esta tomada de consciência, do quão importante é "o assumir de um compromisso", que os mobiliza num trabalho de união de esforços para que, mais tarde, possam vislumbrar os frutos do seu empenho.

A PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA COMUNIDADE

Lembramos os delegados de rua que, no início do Projecto, desempenharam um papel catalisador na intervenção com os jovens de rua e os animadores de residência - jovens da população que, estando ao lado da equipa, constituíam um elemento facilitador da proximidade e fortalecimento da relação entre a população e o Projecto, numa fase da abordagem e fixação da equipa

de bairro.

De aparecimento mais tardio, este mesmo papel sentiu-se na função dos animadores de escola, que surgiu como forma de estabelecer a ligação escola/comunidade e de promover o sucesso escolar, diminuindo os comportamentos desajustados, o absentismo e o abandono escolar.

A dinâmica criada pelo trabalho dos animadores de escola que fizeram parte desta experiência piloto durante dois anos, levou à legislação da figura do animador de escola, sendo reconhecido como "mediador cultural" (Despacho n.º 304/98 de 24 de Abril, do Ministério da Educação, do Trabalho e Solidariedade).

Outro exemplo a destacar foi o Clube dos Artistas, projecto criado numa das comunidades, cuja finalidade se prendia com a criação de um grupo juvenil para organizar e apoiar acções comunitárias. Tratava-se de jovens



ES COMUNITÁRIOS

crianças (B.º Olival do Pancas), até ao contacto inter-generacional entre os jovens e os idosos (B.º do Condado), passando pela ocupação dos tempos livres dos jovens (B.º da Flamengo e B.º dos Lóios).

A equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades do Projecto Rua ficou responsável pelo acompanhamento mensal a cada grupo comunitário, o apoio de retaguarda, a demonstração de algumas técnicas de animação e ateliers, bem como a organização dos momentos de convívio (Natal, Páscoa). Foram também, realizados, 3 intercâmbios.

Em jeito de avaliação, os jovens referem que aprenderam a respeitar as opiniões dos outros, a organizar actividades, a ser mais responsáveis, a trabalhar em grupo, a ser solidários, a relacionar-se com os mais novos e os mais velhos, a olhar de outra forma a sua comunidade.

No passado mês de Julho, em Mação, realizámos um novo espaço formativo, que teve dois momentos distintos e juntou dois grupos de jovens (o que participou no Projecto JMC e o novo grupo jovens que vai integrar o Projecto dos JAM -

Pretendeu-se, por um lado, fazer a avaliação/apresentação dos projectos desenvolvidos pelos JMC (cada comunidade apresentou os seus resultados) e que este momento servisse de incentivo/motivação ao novo grupo.

No final do segundo dia, o grupo dos JMC regressou a Lisboa e, no terceiro dia, iniciou-se a formação para o grupo dos JAM.

Este projecto que agora se inicia e que também terá a duração de um ano, tem a mesma metodologia de base do Projecto anterior (JMC). No entanto, houve algumas alterações que se introduziram, tendo em consideração a avaliação do Projecto anterior e as características dos actuais jovens.

O espírito da Mediação vem ajudar a desenvolver, em cada indivíduo, o sentido da escuta, da responsabilidade, da autonomia, da iniciativa pessoal e colectiva e do respeito para com os outros, promovendo a dignidade de cada um, tornando-se um importante passo para a construção da cidadania. □



que manifestavam alguns comportamentos de risco, os quais se pretendia combater através do envolvimento em actividades lúdico-pedagógicas e de solidariedade para com a sua própria comunidade (ex. melhoramentos em habitações de algumas famílias mais carenciadas; apoio na limpeza do Bairro, etc.).

A criação de um grupo de danças africanas, assim como a representação num subgrupo institucional da juventude, são outros exemplos positivos da participação dos jovens na sua comunidade. Também se insere neste contexto, a experiência do Projecto JMC (Jovens Mediadores Comunitários), a qual optámos por separar e apresentar no fim com maior detalhe.

CAPTAÇÃO DE OUTRAS CRIANÇAS/JOVENS

Nas actuais comunidades onde o Projecto Rua intervém e fruto da intervenção desenvolvida ao longo do tempo, foram identificados alguns jovens que, pelo seu próprio crescimento e desenvolvimento pessoal, adquiriram competências pessoais e sociais que lhes conferem um perfil adequado para a sensibilização de outros jovens em perigo fazendo a mediação entre a equipa e o bairro.

O envolvimento dos jovens na abordagem às crianças/jovens em risco, promoveu, neles, um sentimento de protecção e unidade face aos mais novos, levando-os a adquirir uma postura mais assertiva.

Agora, consciencializam-se da sua importância como agentes de mudança e exemplo para os outros.

A FIGURA DO JOVEM MEDIADOR INTEGRADO NA EQUIPA

A parceria entre o Projecto Rua e o Programa Escolhas (1ª Geração) trouxe um novo desafio a alguns jovens – o de poderem assumir o papel de mediadores com estatuto profissional, integrados na equipa. Assim, a figura do MJU - Mediadores Jovens Urbanos - surgiu com o intuito de promover a sua participação e envolvimento activo através de um trabalho de proximidade entre crianças, famílias e estruturas institucionais da comunidade.

É de realçar a experiência única desenvolvida no Bairro Olival do Pancas quando foi seleccionado um jovem que participava num dos grupos acompanhados pela equipa. Complementando a constituição da equipa mista (Projecto Rua e Escolhas) e após um momento de formação, deu-se início a um caminho, algumas vezes difícil, mas bastante compensador.

A entrada do mediador para a equipa, constituiu uma enorme mais valia, pelo conhecimento aprofundado da comunidade, pela facilidade em chegar aos elementos da comunidade, quer fossem crianças, jovens ou adultos, pela forma como ajudava a equipa a entender melhor o ponto de vista, interesses, necessidades e cultura dos jovens.



CARMEN LOPES
CONCEIÇÃO ALVES
DENISE MIRRADO
PALMIRA CARVALHO
SÓNIA VALENTE